

## REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO SOCIAL DA MÚSICA E O EXISTIR: UM SENTIDO PARA A PERSONALIDADE

Eduarda Centurião Ramos<sup>1</sup>, Rodrigo Vargas Vargas<sup>1</sup>, Dhenzel Miguel Brandão Bassaraba<sup>1</sup>, Jozecarmen Specorte Brunet Arruda Costa<sup>1</sup>, Yara Karolina Santana de Mattos Messias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues– Campo Grande-MS  
jozebrunet@hotmail.com, yaraksm@gmail.com

Ciências Humanas/ Psicossociologia

**Palavras-chave:** Psicologia, Sociedade, Juventude

Tipo de Pesquisa: (Científica ou Tecnológica)

### Introdução

A música está presente nas nossas vidas desde o nascimento, passando a ser muito mais que Arte (CAMPOS, 2007). Ao passar do tempo, percebemos que ela está presente no nosso cotidiano, nos fazendo sorrir, chorar, refletir, ou até mesmo nos levando a formar grupos sociais a partir dela. A música como influência no psicológico e na socialização dos seres humanos é algo muito presente, que nunca se desenha do conceito de “atual”, estando presente no mundo inteiro, inclusive da nossa comunidade escolar, dando origem assim a movimentos baseados nela (DAYRELL, 2005). A música nada mais é que um conjunto sonoro, que por muitas vezes (se não todas) expressa nela os sentimentos e pensamentos do autor; assim, quem a escuta não apenas admira a hegemonia do som, mas também sente e reflete sobre a composição (ou letra) da mesma. Nisso, se percebe que a música está sim mexendo com os pensamentos do ouvinte, o que é muito interessante (CONTADOR, 2001). Com isso, o trabalho objetiva destacar as relações psicológicas e sociais de jovens e adolescentes com a música, a partir de uma leitura aprofundada em teses e artigos de autores renomados e com questionários feitos para jovens para saber o quão a música é importante para o desenvolvimento psicossocial deles.

### Metodologia

A metodologia adotada pelo grupo foi revisão literária de artigos e livros que tratam da música tanto como objeto de inspiração para jovens, quanto para justificativa da existência de grupos sociais distintos, e da pesquisa social feita por nós por meio de um questionário físico com integrantes da comunidade escolar *José Maria Hugo Rodrigues* (em maior parte com estudantes) e por meio do questionário on-line, além de uma votação por meio da rede social Facebook.

### Resultados e Análise

Discutimos sobre o que seria agradável em perguntar para os jovens sua opinião sobre sua relação com a música e sua personalidade. Chegamos a uma conclusão e baseamos a entrevista em alguns pontos, tais como:

- ☐ *Seus gostos musicais;*
- ☐ *Seu grupo de amigos;*
- ☐ *Seu estilo de vida;*

- ☐ *Qual é sua opinião sobre a influência da música e seus movimentos musicais.*

Demos preferência em perguntar a grupos sociais já existentes na escola, e percebemos que tem uma grande variedade de estilos baseados nos seus gostos musicais.

Estes grupos se dividem pela sua personalidade musical: os punks sempre exagerados, com seus “spikes” (Corte de cabelo pontiagudo e colorido) chamativos e brutos, enquanto os funkeiros com suas roupas largas, óculos multicoloridos, correntes grossas e bonés virados, além dos conceitos que sem dúvida são expressos nas próprias músicas que estes grupos escutam (CONTADOR, 2010). A relação entre a música e o “processo de identificação” é dada de forma muito clara, podendo ser observado nos mais diferentes ambientes, em pessoas das diversas classes sociais e idades, predominantemente nos jovens.

Em visão da Psicologia, a música vai muito além de um lazer, e atua como um grande influenciador do nosso pensar e agir, podendo levar um ser humano a ter ódio ou amor, e a desenvolver uma “personalidade radical”, termo que é usado para se referir a pessoas muito marcantes, tais como punks e emos. Na visão da Sociologia, leva à união de indivíduos em grupos pelo gosto, pela aparência e pelos conceitos presentes em determinado movimento, tomando como exemplo o *Grunge*, movimento da década de 90 que tinha como base o pensamento anarquista, e o visual com o cabelo desgrenhado e o uso de roupas velhas e folgadas (SETTON, 2009). No âmbito dessas duas áreas, percebemos que isso é um assunto psicossocial que sempre está muito presente na vida dos jovens e adolescentes, que na maioria seguem o exemplo de seus ídolos e movimentos musicais preferidos, para formarem suas personalidades, ideologias e círculos de amizade.

### Considerações Finais

Com base no questionário aplicado, na enquete feita no Facebook (onde cerca de 80% das pessoas responderam acreditar que a música influência de grande modo a personalidade), dos artigos da revista “Sociologia, Problemas e Práticas”, e do livro “A Música entra em Cena”, concluímos que a maior parte dos jovens está apta à agir, tomar ideologias, se vestir e se socializar com base na música, assim, podemos sair do senso comum de que a

música “é só mais um detalhe”, e enxergamos que ela tem papel principal no desenvolvimento da personalidade de cada um que a possui em sua vida, assim dando sentido também as “personalidades radicais”.

### Referências

CONTADOR, António Concorde. A música e o processo de identificação dos jovens negros portugueses. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa, 2001.

CAMPOS, Luís Melo. Modos de relação com a música. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa, 2007.

DAYRELL, Juez. *A música entra em cena: o Rap e o Funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *Reflexões sobre a dimensão social da música entre os jovens*. Comunicação e educação, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4029283857044455>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Apoio:

Realização: